

TERRA – NOSSO CORPO, NOSSO ESPÍRITO: TOADAS DO BOI CAPRICHOSO E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Irlane Maria Alves Soares¹
Felipe da Costa Negrão²
Priscila Eduarda Dessimoni Morhy³
Alexandra Nascimento de Andrade⁴

RESUMO

O Festival de Parintins é um culto a cultura do Norte, sendo reconhecido mundialmente por seu espetáculo que une diferentes culturas para refletir e contemplar saberes amazônicos, especialmente dos povos indígenas. Por se tratar de uma competição entre bois, anualmente, Caprichoso e Garantido apresentam temáticas que visam a discussão de temas contemporâneos a fim de conquistar o título de campeão do Festival. Em 2020, o tema do boi Caprichoso foi “Terra: nosso corpo, nosso espírito” - livremente inspirado na Marcha das mulheres indígenas e margaridas do ano anterior. O álbum é dotado de toadas que versam sobre preservação, meio ambiente e sustentabilidade, além de tecer críticas aos fortes movimentos políticos que legitimam práticas ilegais e criminosas que vem acentuando os casos de desmatamento, queimadas e desequilíbrio ambiental na/da Amazônia brasileira. Assim, este artigo documental tem o objetivo de analisar algumas toadas do álbum “Terra: nosso corpo, nosso espírito” do Boi-Bumbá Caprichoso a fim de identificar temáticas do ensino de Ciências que podem ser trabalhadas na Educação Básica com o intuito de aflorar o sentimento de pertença e os ideais de uma sociedade ambientalista e que preza pela biodiversidade.

Palavras-chave: Meio ambiente, Cultura, Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o ensino de Ciências tem trilhado um percurso para desmistificar a ideia de Ciência focalizada apenas nos cientistas, em um ideário de laboratórios, jalecos brancos e tubos de ensaio. O objetivo atual é perpetuar a concepção de que os conhecimentos científicos devem se aproximar da realidade sociocultural da

¹ Especialista em Neuropsicopedagogia. Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/AM). E-mail: irlaneflazul@gmail.com

² Mestre em Educação em Ciências na Amazônia (UEA). Professor do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: felipenegrao@ufam.edu.br;

³ Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: primorhy@hotmail.com

⁴ Mestra em Educação em Ciências na Amazônia (UEA). Doutoranda em Educação na Amazônia (PGEDA/UEA). E-mail: alexandra_deandrade@hotmail.com;

população a fim de ampliar o acesso ao repertório de descobertas, avanços e transformações que modificam a própria realidade do mundo (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011).

O Referencial Curricular Amazonense – (RCA) orienta que o ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ser pautado na perspectiva de resolução de problemas (AMAZONAS, 2019), o que deve permitir que o estudante desenvolva sua aprendizagem por intermédio de atividades que explorem os conhecimentos técnicos científicos a partir de propostas pedagógicas contextualizadas, dinâmicas e significativas (NEGRÃO, 2017).

No contexto educativo amazonense, diante da abundância e diversidade de ambientes, “para além dos muros escolares”, aduz a necessidade de práticas que valorizem a cultura regional e decolonizadora, presente em um ensino tradicional, pois a “a educação pública brasileira percorreu uma trajetória histórica de contradições em relação às concepções e aos modelos educacionais” (TERUYA *et al.*, 2013, p. 565) e, por isso, não há no país e tampouco na Amazônia, práticas pedagógicas educacionais homogenias.

Ainda subsiste um modo europeu no ensino que precisa ser ressignificado, especialmente no norte do Brasil. O estado do Amazonas, *locus* desta pesquisa, só em seu território abriga uma parte considerável, da maior Floresta Tropical do mundo, dispondo de muitos recursos naturais que compõe a vida do século atual (SÁ *et al.*, 2019), de modo que estas temáticas devem ser inseridas nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental I, possibilitando o contato com o ambiente natural, desenvolvendo a observação, a interação, a socialização e o pertencimento com a natureza e envolvendo objetos de conhecimentos no/para o ensino de Ciências (AMAZONAS, 2019).

Os docentes do estado do Amazonas necessitam desvencilhar “velhas tradições educacionais eurocêntricas” e buscar propostas pedagógicas com aulas de Ciências dotadas de elementos culturais próprios da região, conforme orientam os currículos, referenciais e diretrizes nacionais, estaduais e municipais.

Em pesquisas anteriores, temos defendido a inserção das toadas do Boi-Bumbá de Parintins (AM) em práticas pedagógicas para um ensino de Ciências contextualizado na/para a realidade do amazônida (SOARES; NEGRÃO; MORHY, 2020; SOARES; NEGRÃO, 2020), voltado para o desenvolvimento de atividades para formar um

estudante/protagonista ativo, livre, social (TERUYA *et al.*, 2013) inserido em uma educação decolonialista.

Nesta perspectiva, este artigo tem o objetivo de analisar algumas toadas do álbum “Terra: nosso corpo, nosso espírito” do Boi-Bumbá Caprichoso, lançado em 2020 em todas as plataformas digitais, mesmo com o adiamento do Festival de Parintins em detrimento da pandemia da COVID-19.

A escolha do álbum evidencia-se por dispor de toadas que privilegiam temáticas próprias da conservação/preservação ambiental, pertencimento, educação ambiental, movimentos políticos, comportamento dos povos indígenas, dentre outros que podem ser balizadores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino de Ciências.

O Festival de Parintins é um evento anual do calendário brasileiro, assim como o Carnaval, permitindo o avanço econômico e turístico no município homônimo, além de despertar atenção do mundo todo para questões oriundas da consciência ecológica, de modo que as toadas cantadas, coreografadas e encenadas na arena podem contribuir na formação e o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio de práticas pedagógicas mediadas por professores atentos ao regionalismo e as mensagens que figuram entre essas canções (SOARES; NEGRÃO; MORHY, 2020).

Ao trazer o tema “Terra: nosso corpo, nosso espírito”, o boi Caprichoso deu voz aos povos indígenas que há muito tempo travam lutas políticas a fim de assegurar o direito de suas terras. O tema deste álbum foi livremente inspirado na Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas (2019) que chamaram a atenção do Supremo Tribunal Federal (STF) devido a destruição de suas terras a partir do consenso do Governo Bolsonaro, no que tange a grilagem, expropriação e o desmatamento desenfreado de terras, consideradas sagradas.

A organização de práticas pedagógicas de Ciências a partir de toadas permitem o exercício crítico-reflexivo acerca da pluralidade amazonense, em especial dos povos indígenas que lutam pela própria sobrevivência e garantia de sua história. Não há como pensar o ensino de Ciências sem trazer estes temas para o centro do debate, principalmente por estarmos imersos dentro da Amazônia brasileira. Em tempos de negacionismo e liberação do desmatamento, utilizar-se de toadas para incitar o debate sobre a natureza e os recursos naturais com crianças é investir num futuro-presente de maior consciência ecológica.

METODOLOGIA

O artigo é de natureza qualitativa, de modo que recorremos a pesquisa documental (FONSECA, 2010) para busca, seleção e análise das letras das toadas disponíveis no portal oficial e canal do *YouTube* do boi Caprichoso.

O critério de seleção das toadas do álbum “Terra: nosso corpo, nosso espírito” baseou-se na identificação dos seguintes objetos de conhecimento presentes no Referencial Curricular Amazonense (RCA): a) características socioculturais dos povos indígenas da Amazônia Brasileira; b) seres vivos e elementos não vivos da região Amazônica; c) ações para preservação e conservação da floresta Amazônica; e d) plantas frutíferas/espécies de maior interesse econômico cultivados na Amazônia brasileira; comestíveis da Amazônia brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Festival de Parintins, os bois Caprichoso e Garantido travam uma competição que é embalada por sons característicos da floresta com letras que dizem muito sobre o homem do Norte e as culturas dos povos indígenas. Em 2020, o Festival foi cancelado, em virtude do cenário mundial de pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), mas, ainda assim, os dois bois lançaram seus álbuns inéditos nas diversas plataformas digitais.

A proposta de “Terra: nosso corpo, nosso espírito” do boi Caprichoso foi livremente inspirada na Marcha das mulheres indígenas. Dessa forma, as toadas exaltam a luta dessas mulheres pela preservação e conservação de seus territórios, enquanto fonte de vida. Os compositores, munidos dessas informações vivas, expressaram um trabalho minucioso de pesquisa que repercute nas melodias, nas coreografias e nas encenações do Festival.

Características socioculturais dos povos indígenas da Amazônia Brasileira

A Marcha das mulheres indígenas de 2019, movimentou todo o Congresso Nacional, fazendo com que povos indígenas de várias etnias continuassem seu “grito” de resistência frente aos desafios impostos pelo Poder Público. Para tanto, foi criado um documento em repúdio as atitudes do governo Bolsonaro, que tem assumido uma

postura conivente à exploração das terras tradicionais, ocasionando desequilíbrio ecológico irremediável. O documento enfatizava a luta dos povos indígenas pela preservação ambiental e cultural.

Nesta perspectiva, Fonseca (2016, p.37) aduz que:

A pauta indígena por demarcação de terra é algo essencial na consolidação de direitos das mulheres, pois é o eixo central na configuração da condição de dignidade das mulheres indígenas e na concretização de demais outros direitos, incluindo o enfrentamento à violência a que elas são submetidas por ser uma situação intimamente relacionada na realidade dessas mulheres à desestruturação cultural e à vulnerabilidade social que a ausência de proteção territorial causa. Entretanto, essa pauta não é tratada na SPM/PR como pauta associada ao enfrentamento à violência contra as mulheres.

A luta dos povos indígenas, por vezes, é desacreditada pela falta de conhecimento da população. Faltam vozes para somar a luta, inviabilizada pela ausência de pertencimento ambiental frente as discussões que camuflam a destruição do planeta em ações de “desenvolvimento” sustentável. Assim, ganância e poder de uma minoria milionária tem ditado às regras até o presente momento no debate em Brasília, conforme é possível identificar nas mídias em geral.

O Festival de Parintins, ao “abraçar” esses temas polêmicos traz luz para reflexões envolvendo a dinamização da cultura do Norte, além de dar voz a esses povos silenciados por tanto tempo. Assim, a toada “Guardiãs” traz essa questão em sua letra e melodia, de modo que no interlúdio ouvimos um brado de mulheres entoando “pisa ligeiro, pisa ligeiro, quem não pode com a formiga, não assanha o formigueiro!”, grito das mulheres indígenas que deram origem a ideia e concepção do álbum do Caprichoso.

GUARDIÃS

Compositores: Rodrigo Bitar e Ronaldo Yoshi (2020)

Combatendo a opressão
Protegendo nosso chão
Resistindo ao genocídio
E fazendo revolução
Reafirmo o compromisso
Em marcharmos juntas outra vez.

Suprimindo o extermínio
Caprichoso em união
Repudiando as queimadas, a violação
É urgência, violência contra a terra, contra o povo
Meu povo pede socorro!

Nosso dever é fortalecer

Proliferar o conhecimento
Do nosso velho ancestral
É o lugar onde muitas formas
De existência se multiplicam
O respeito é primordial

Mulheres índias, mulheres negras
Mulher de lutas e opiniões
Mulheres brancas, mulher do campo
Independentes, mulheres mães
No final quem vence é o bem
Ninguém larga, ninguém solta
A mão de ninguém

A terra alimenta nossa gente

Cura de enfermidade, é a raiz da diversidade.
Vamos viver, vamos amar, vamos crescer
Sem tapar o sol com a peneira não fechar os
olhos

Pra quem deu colo a vida inteira
Dos filhos deste solo és mãe gentil
De punhos cerrados
Mulheres do meu Brasil

A toada “Guardiãs” dialoga com o objeto de conhecimento “características socioculturais dos povos indígenas da Amazônia Brasileira” presente no RCA (AMAZONAS, 2019), ao explicar sobre o episódio histórico da Marcha das Mulheres, contando e cantando a luta delas pela valorização de sua essência e preservação de suas tradições, da fauna e da flora, reafirmando a importância de exigir o direito de igualdade entre os povos, além de ilustrar o empoderamento feminino.

Nesse sentido, os temas de Ciências presentes na toada “Guardiãs” podem ser introduzidos mediante rodas de conversa para sensibilização dos alunos sobre igualdade de gênero e o respeito a todos os povos, além do trabalho pedagógico a partir das pluralidades dos povos indígenas, permitindo que as crianças discutam sobre o processo histórico de expropriação das terras tradicionais, políticas públicas e diversidade, dialogando interdisciplinarmente com outros componentes curriculares.

A expressão “ninguém larga, ninguém solta a mão de ninguém” inserida na toada é uma bandeira levantada nos últimos anos, retomada enquanto “grito de guerra” das populações vulneráveis e minorias políticas que sofrem estigmas, preconceitos e são vítimas de decisões arbitrárias de pessoas que são eleitas para representar o povo, mas colocam seus ideais acima de tudo.

Seres vivos e elementos não vivos da região Amazônica

A toada que dá nome ao álbum do Caprichoso expressa claramente a falta de pertencimento à terra, sendo esta, a provedora de todas as riquezas que existem a nível planetário. A mesma, dialoga com o objeto de conhecimento “seres vivos e elementos não vivos da região Amazônica” presente no Referencial Curricular Amazonense (AMAZONAS, 2019), e também, chama a atenção para a necessidade de proteção a essência dos povos indígenas, assegurando o direito de exercer sua cultura e saberes ancestrais.

TERRA: NOSSO CORPO, NOSSO ESPÍRITO

Compositores: Rodrigo Bitar e Ronaldo Yoshi (2020)

Nossa terra está doente, enfermidade recorrente
E junto adoece a fauna e a flora
A cosmologia, o mito dos povos tradicionais
Herança dos nossos ancestrais
Virando pó pelo poder da ganância...
À procura de minerais.

Nosso brado é resistência contra a violação
Combatemos a cobiça, a ignorância
De quem abomina o próprio chão
Nosso espírito, nosso corpo, a essência desse
povo
Guerra! Vamos proteger a terra, contra a sede
do poder!

Quilombolas, ribeirinhos, pescadores pedindo
prudência
Somos guerreiros, cabanos e índios num canto
de resistência!
Intimidados, de braços cruzados meu povo não
vai ficar

Com linhas e dentes iremos lutar!

É a luta de Paulinho Guajajara
De Davi Kopenawa, de Naílton Pataxó
De Chicão Xucuru
É a batalha de Raoni, Ajuricaba
De Francisca e Maroaga
Da Maninha Xucuru, do povo azul.

Terra mãe, no colo de mãe
Tem cura de mãe
Perder nossa terra
É perder nossa mãe.

Mãe terra, nossa alma
Mãe terra, nosso corpo
Mãe terra, nossa vida
Nosso tesouro
Vale mais do que ouro.

É perceptível um apelo ecológico, a promessa de luta por direitos e a resistência dos povos indígenas na toada-tema do álbum. A criticidade dessa toada é um fator preponderante na formação do sujeito ecológico, utilizando também a cultura como aspecto fundamental de formação para os amazonenses.

O trecho “virando pó pelo poder da ganância à procura de minerais” é uma crítica aos diversos episódios de garimpo ilegal que obtiveram carta branca do governo Bolsonaro, ampliando os números de desmatamento, queimadas e desequilíbrio ambiental. Bradar em prol da defesa da natureza é um ato de quem aspira um mundo melhor, sendo este, um indicador de pertencimento ambiental, o qual deve ser trabalhado com os estudantes, aflorando o desejo de cuidar e proteger a nossa riqueza natural (MORHY; FACHÍN-TERÁN, 2019). É necessário ressignificar nossas relações com o meio que nos cerca e com todos os seres vivos do planeta, uma vez que estamos conectados ao todo de forma intrínseca em uma grande “teia da vida” (CAPRA, 2006, p. 231).

Ações para preservação e conservação da floresta Amazônica

Como uma toada que fala sobre “espírito da terra” pode ensinar sobre Ciências? Possibilitando a compreensão acerca da importância de valorarmos a Terra, cuidando da natureza e sendo gratos a tudo que ela nos concede diariamente, atitudes e posturas as quais podemos aprender com os povos indígenas/tradicionais.

DIREITOS DA TERRA

Compositores: Paulinho Du Sagrado e Gabriel Moraes (2020)

Terra, nosso corpo, nosso espírito da terra
Nosso canto voará livre na terra
Com a certeza e a grandeza dessa esfera
Nascerá uma nova era nesta terra
Nosso corpo, nosso espírito da terra
Nossa mãe, resistência, flor e fera
O palco-vida, a terra é azul.

Seja tambor, o clamor dos direitos da terra
Seja tambor, o clamor dos direitos da vida
Os tambores vão tocar! Nosso povo vai cantar!
O azul da terra exemplo será
Liberdade de luz pra gente sonhar!

Vêm no Sol idealizar
Segue firme o caminhar
A reflexão fez sentir o amor
E o respeito aos seres.

Um dia o homem compreenderá
A benevolência divina
Desejo da vida reverberá
A fertilidade da terra!

Terra, a humanidade precisa da terra
A existência e os direitos da vida
O segredo e a alma sagrada estão no seio desta terra
Nosso corpo, nosso espírito da terra
O Sol que nasce para o filho da esperança traz a certeza.

A sabedoria, sentido que faz
Está escrita no tempo
A arte e os valores que a mente produz
Privilégio do teu pensamento.

A letra acima exposta traz a reflexão da importância de aflorar o pertencimento ambiental - sentimento intrínseco em todos os indivíduos, entretanto, com a cultura do consumo enraizada em nossa sociedade têm ocasionado na fragmentação sentimental entre ser humano e natureza (MORHY; FACHÍN-TERÁN, 2019). Assim, vislumbramos na educação uma ponte com nossos valores e sentimentos em relação a natureza e as pessoas, mas também, que fomenta o saber científico em prol da formação de cidadãos com visão de mundo.

Portanto, devemos abordar essas temáticas, com nossos alunos através do ensino de Ciências, especificamente a partir do objeto de conhecimento “ações para preservação e conservação da floresta Amazônica brasileira” presente no RCA (AMAZONAS, 2019), com canções que promovem a reflexão, como também, a criticidade dos estudantes acerca da exploração da natureza para fins comerciais, ilegais e criminosos.

Plantas frutíferas/espécies de maior interesse econômico cultivados na Amazônia brasileira

A toada “Waranã” pode ser trabalhada a partir do objeto de conhecimento “plantas frutíferas/espécies de maior interesse econômico cultivados na Amazônia brasileira” que se encontra no RCA (AMAZONAS, 2019).

WARANÃ

Emerson Maia e Emerson Maia Filho (2020)

Nós somos o povo do norte
Caboclo Sateré-Mawé
Nossa história é contada
Ao redor da fogueira
Tomando çapó
Sob o céu estrelado.
Em noite de Lua
No tempo de chuva
Tupã mandou plantar
Os olhos do pequeno índio
Na terra sagrada
E regar com lágrimas.
Minha terra firme é multicolorida
No tempo da florada
O apeiató vem pra nos dizer
Quando é hora de colher
Os grãos separados
Lavados no tacho de barro põe pra torrar
No pilão socado (waranã)

Bastão preparado
É festa do guaraná!

Na cuia a bebida
Tradição de um povo
Que luta para preservar
A mãe natureza que é a virtude
Mais bela da vida na terra
Meu Boi Caprichoso
Arauto do povo
Guerreiro Amazônida.

Waranã, teus olhos tão profundos
Waranã, esperança Mawé
Waranã, exemplo para o mundo
Waranã, consciência pro futuro
Ooh ôh ôh ôh
Heyra hey, heyra hey, heyra hey!

Esta toada retrata especificamente a questão da produção de uma bebida oriunda de uma fruta típica (guaraná) da região. Na toada *Waranã*, o desenvolvimento sustentável é explicitado, pois a cadeia produtiva desta fruta movimenta um circuito mercadológico extenso e promove a geração de lucro e renda para a Amazônia, proporcionando a valorização cultural e a proteção ambiental dessa espécie (COSTA; NUNEZ, 2017).

Em síntese, o álbum “Terra, nosso corpo, nosso espírito” é um culto a Amazônia, repleto de letras e sons, ecoando mensagens sobre a necessidade de lutarmos em defesa dos recursos naturais para nossa própria sobrevivência. As toadas no ensino de Ciências representam um forte contribuinte para tornar a aula mais atrativa por meio da musicalização, além de oportunizar que crianças tenham acesso à cultura do seu estado, visto que é importante valorizar a essência do Festival, e ressignificar nosso olhar para além das alegorias coloridas e danças típicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pedagógico com toadas no ensino de Ciências é um convite a reflexão sobre temáticas emergentes que permeiam o cotidiano do homem do Norte, em especial, por tratar de temas que envolvem a natureza, os recursos naturais e a nossa cultura. A inserção de toadas no ensino de Ciências permite que os estudantes desenvolvam senso crítico frente a discursos criminosos, endossados por Governos descompromissados com a conservação da biodiversidade.

A luta dos povos indígenas – inspiração do álbum supracitado nessa investigação – não é novidade para ninguém, entretanto, em virtude de uma necropolítica instaurada em Brasília no Governo Bolsonaro, os episódios bélicos contra esses povos tem sido recorrentes nas páginas de jornais e documentários que denunciam práticas nocivas ao meio ambiente e que atingem a humanidade como um todo, seja pela contaminação da água, dos peixes, os registros altos de temperatura, a seca, e tantos outros males que tem impactado na vida do homem na terra.

Nesse artigo, selecionamos algumas toadas do álbum “Terra: nosso corpo, nosso espírito” do boi Caprichoso com o intuito de dialogar com questões ambientalistas dentro do ensino de Ciências, vislumbrando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo com crianças e adolescentes na tentativa de uma consciência ambiental ativa, pertencida e consciente das situações emergentes em relação a natureza.

A proposta do ano de 2020 é coerente ao discurso evocado pelo boi Caprichoso nos últimos anos, sendo este responsável por introduzir pautas relevantes ao cenário nacional, utilizando as toadas como instrumentos de denúncia, alerta e crítica às mazelas sociais, especificamente, nesse ano, trazendo à tona, as lutas por uma Amazônia viva, conservada, preservada e protegida contra os ataques de uma sociedade doentia que enxerga os cifrões acima de qualquer outra coisa.

Por fim, salientamos que as toadas evocam nossas riquezas naturais, e enquanto objeto de estudo deste artigo, evidenciaram a possibilidade de um ensino de Ciências crítico, que (e)leve o estudante da Educação Básica a pensar em questões vinculadas a preservação, conservação e sensibilização ambiental. As toadas citadas nesse manuscrito estimulam o nosso pensamento crítico, nos levando a refletir sobre nosso papel enquanto cidadãos ecológicos, protetores da natureza e conscientes de que a vida depende da vida.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

COSTA, R. C; NUNEZ, C.V. **Cadeias Produtivas e seus ambientes**. Editora INPA, Manaus, 2017.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, L. A. M. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Manaus: Editora Valer, 2010.

FONSECA, L. G. D da. **Despatriarcalizar e Descolonizar o Estado Brasileiro: Um Olhar pelas Políticas Públicas para Mulheres Indígenas**. Tese de Doutorado (em Direito) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MORHY, P. E. D.; FACHÍN-TERÁN, A. **Despertando o sentimento de pertença nas crianças em relação à água**. Curitiba: Appris, 2019.

NEGRÃO, F. C. Produção científica sobre competências e habilidades na Educação Matemática. **Areté (Manaus)**, v. 10, p. 99-110, 2017.

SÁ, R. J. da S. de.; FÉLIX, I. B.; SOUZA, G. B. de.; SILVA, A. S.; SOUZA, A. G. S. de.; RIBEIRO, J. M. F. A importância da biodiversidade amazônica. **Multidisciplinary Reviews**, [S. l.], v. 2, p.1-4, 2019. Disponível em: <https://www.malque.pub/ojs/index.php/mr/article/view/107>. Acesso em: 02 set. 2021.

SOARES, I. M. A.; NEGRÃO, F. C. A interdisciplinaridade presente nas Toadas do Boi Caprichoso: a cultura Afro-brasileira em questão. *In: SOUZA, A. A. C. (Org.). A pesquisa na área interdisciplinar no Brasil: experiências e desafios*. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

SOARES, I. M. A.; NEGRÃO, F. C.; MORHY, P. E. D. A formação do sujeito ecológico crítico através de toadas do Boi-Bumbá de Parintins. *In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, 2020, Campina Grande. Anais...* Campina Grande: Editora Realize, 2020. p. 1-12.

TERUYA, T. K.; WALKER, M. R.; NICÁCIO, M. de L.; PINHEIRO, M. J. M. Classes multisseriadas no Acre. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online)**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 564-584, mai-ago. 2013.